

## RELATÓRIO – O GUIA DO SANHAUÁ

Marília LUNA<sup>1</sup>

Derval Gomes GOLZIO<sup>2</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB<sup>3</sup>



### RESUMO

O trabalho aqui descrito relata a realização da fotografia intitulada “O Guia do Sanhauá”, imagem esta que representa a realidade de um morador do Porto do Capim, comunidade que vive às margens do Rio Sanhauá, onde a cidade de João Pessoa teve seu início. Se encontra também neste relatório todo o processo para chegar a imagem final e o motivo da escolha deste objeto fotografado, a importância não só documental como antropológica de uma população ribeirinha que ainda leva resquícios de um porto que hoje é inutilizado, mas permanece presente em seu cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; documental; paraíba

## 1 INTRODUÇÃO

A imagem escolhida para concorrer na modalidade Fotografia Jornalística (avulso), da categoria Jornalismo, foi realizada durante um passeio fotográfico para a disciplina de “Fotojornalismo”. A cadeira está enquadrada no segundo período da grade curricular do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da UFPB e na época, metade da carga horária consistia em aulas teóricas, em sala de aula e a outra metade em aulas práticas.

Os passeios aconteciam semanalmente e as fotografias capturadas pelo alunado eram avaliadas pelo professor, que concederia nota ao conjunto de fotografias escolhidas pelo discente. Dentre os locais escolhidos para realização das fotografias da disciplina estavam o Mercado Central de João Pessoa, o Parque Sólon de Lucena, no Centro da cidade, a Praia da Penha, no litoral paraibano, também como a Praia de Tambaú, em conjunto com o Mercado de Tambaú e o Mercado do Peixe, e claro, o Porto do Varadouro, que foi onde realizei a fotografia que optei.

## 2 JUSTIFICATIVA

Dentre a série de locais que pude fotografar durante a disciplina de Fotojornalismo, a experiência no Porto do Varadouro definitivamente foi a mais marcante, acredito que o fato de ter conhecido a comunidade naquele dia, foi o principal elemento para o acontecido.

Estar lá pela primeira vez, com uma câmera fotográfica em mãos, me fez querer mostrar toda a realidade que eu estava conhecendo, todas as primeiras impressões se tornavam registros, não havia “pré-conceitos”, era apenas uma fotógrafa despida de juízo de valores sobre o novo ambiente em que se encontrava.

O Porto do Varadouro é popularmente conhecido como Porto do Capim e como dito, foi neste local que se originou “O guia do Sanhauá”. O Porto hoje está desativado, mas às margens do Rio Sanhauá, existe vida, uma comunidade que vive tranquilamente, com crianças brincando na rua, senhoras com suas cadeiras nas calçadas, roupas secando expostas aos olhos de todos, vizinhas que se conhecem e conversam por cima do muro. Mas apesar de não ter mais uso é possível reconhecer memórias do antigo porto no cotidiano dos moradores, que preserva de forma singular as recordações de um passado distante. Tudo

parecia exigir ser retratado, documentado, e por tudo isto, foi uma dessas fotografias que selecionei para este trabalho.

### **3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A população ribeirinha já não vive mais em função do rio, mas, há sim aqueles que insistem em tirar seu sustento dali, como o personagem da fotografia, Luciano. Não faltaram interessantes protagonistas para as fotografias, Luciano foi um dos vários que encontramos, era bastante solícito e foi quem nos guiou Sanhauá adentro, assim pudemos estender nosso passeio, nos levando inclusive ao interior dos manguezais.

A fotografia não contou com absolutamente nenhum planejamento, é de fato um retrato verídico, oriundo de um momento único e impossível de ser repetido. Na ocasião usei a minha própria câmera, uma Sony compacta, modelo W-130. O exemplar não proporcionava a opção de alterar a configuração, como abertura do diafragma, tempo de exposição e até mesmo distância focal. O que pude alterar foi o ISO, colocado em 250, e optei por não usar o flash.

A iluminação foi natural, assim como o posicionamento do personagem. Nada foi mexido. Incluindo as pessoas que se encontravam na mesma embarcação que eu. No momento de enquadrar a foto, o que fiz questão foi remover do enquadramento os elementos que destoassem do cotidiano, da paisagem que estava retratando, de forma que os componentes que sobraram ali éramos nós e nossos pertences, assim foquei do pescador e nosso guia, Luciano, e a paisagem que ele visualiza rotineiramente.

Na edição da fotografia não houve grandes efeitos e alterações, a imagem apenas foi colocada em “Preto e Branco” e teve níveis equilibrados e brilho e contraste ajustados. Não houve um novo recorte.

### **4 CONSIDERAÇÕES**

Apesar de ter escolhido apenas uma fotografia, pois a modalidade escolhida era “fotografia jornalística (avulso)”, gostaria de apresentar outras fotografias realizadas durante o passeio ao Porto do Capim, imagens que compõem assim minha experiência na comunidade e que completam e exemplificam o que relatei neste trabalho.





---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (avulsa)

<sup>2</sup> Aluno responsável e estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email:mariliaalunaa@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo.